



II Simpósio Integrado das Ciências Farmacêuticas

AVANÇOS QUE CONECTAM CIÊNCIA, CUIDADO E TECNOLOGIA

SUPLEMENTAÇÃO CONSCIENTE DE COMPLEXO B: CRITÉRIOS PARA A PRESCRIÇÃO DE NIACINA E MONITORAMENTO DE EFEITOS COLATERAIS.

**Mayara Brasil de Sá Leitão¹; Marsilio Sá Leitão²;
Antônio Gomes de Castro Neto³**

¹Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; Recife/PE;

²Eq. Educacional GH/FIC; Cmd. de Operações e Rec. Especiais, CORE; Recife, PE;

³Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; Dept Biofísica; Recife, PE;

Email do autor principal: mayara.leitao@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A niacina (Vitamina B3) é um componente frequentemente integrado em formulações nutracêuticas. Sua suplementação é vital para pacientes veganos, idosos e bariátricos, grupos com risco de deficiências nutricionais e que dependem do suporte terapêutico para a regulação do Ciclo da Metilação e do Metabolismo da Homocisteína. A fim de prevenir riscos cardiovasculares e estresse oxidativo, e portanto, utilizada no tratamento de dislipidemias, reduzindo triglicérides e elevando o HDL. Contudo, seu uso é limitado pelo "flushing", reação de rubor e calor facial mediada por prostaglandinas. A hipótese central é que a transição entre formulações de niacina altera drasticamente a via metabólica e a segurança do paciente.

OBJETIVOS: Investigar o perfil toxicológico das formulações nutracêuticas trabalhadas no atendimento clínico, destacando a complexidade das formulações e as problemáticas à saúde do paciente. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de série de relatos de experiência, realizada por meio de análise de prontuários e registros clínicos em uma clínica médica. O estudo avaliou um grupo de pacientes submetidos à suplementação de complexo B (tiamina, riboflavina, 'niacina comum', ácido pantotênico, piridoxina, ácido fólico e cobalamina). Foi realizada análise longitudinal dos efeitos da prescrição nutracêutica, e posterior substituição por uma segunda formulação (da 'niacina comum' pela versão "no flush", de liberação lenta), ocorrida após um intervalo de 2 meses entre os atendimentos. Os pacientes atendidos na clínica, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando o anonimato e a não exposição de dados sensíveis, segundo a LGPD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De um grupo de 15 pacientes, 8 relataram alta incidência de rubor facial em 30 a 60 minutos após a ingestão da formulação (tiamina, riboflavina, 'niacina comum', ácido pantotênico, piridoxina, ácido fólico e cobalamina), esta prescrita aos pacientes acompanhados no consultório. Todos os 8 pacientes relataram sinais e sintomas como rubor facial, prurido e náuseas, optando pela interrupção do produto. Seguindo as orientações de profissional farmacêutico de farmácia magistral, ao retorno em 2 meses destes pacientes no consultório, houve ajuste da formulação, substituindo a 'niacina comum' pela versão "no flush", que apresenta liberação lenta e não leva ao aparecimento dos efeitos narrados pelos pacientes. É de conhecimento que a niacina é metabolizada por duas vias: a da





nicotinamida (associada à hepatotoxicidade) e a do ácido nicotínico (associada ao flushing). A literatura alerta que formas de liberação lenta, embora confortáveis esteticamente, estão associadas a um risco significativamente maior de elevação das aminotransferases e hepatotoxicidade dose-dependente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a escolha da formulação de niacina altera radicalmente o perfil de segurança, especialmente em pacientes bariátricos e veganos, que dependem da regulação metabólica do complexo B. É fundamental que o nutricionista detenha esse conhecimento técnico ao prescrever suplementos na dietoterapia, pois a eliminação do flushing via liberação lenta pode deslocar o risco do dano cutâneo para o hepático. A prescrição deve ser individualizada e monitorada clinicamente para garantir os benefícios cardiovasculares, sem comprometer a integridade do órgão. E também destacar o conhecimento e participação multiprofissional do profissional farmacêutico durante o acompanhamento clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Niacina. Toxicologia. Nutracêuticos.

ÁREA TEMÁTICA: 4 – Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1- SANTOS, Raul D. Farmacologia da niacina ou ácido nicotínico. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, [s. l.], v. 85, supl. V, p. 17-19, out. 2005.
- 2- MAGALHÃES, Mariana Porto. Série de casos de hepatotoxicidade induzida por medicamentos, insumos vegetais e suplementos alimentares em pacientes de hospital universitário em Salvador – Bahia (Brasil). 2015. 37 f. Monografia (Graduação em Medicina) – Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- 3- POHLMANN, Yohanna dos Santos et al. Toxicidade induzida por suplementos: relato de caso de uso abusivo e consequências clínicas. Revista de Medicina, São Paulo, v. 104, n. 3, p. e-236255, maio/jun. 2025. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v104i3e-236255>> .
- 4- PURI, Vivek et al. A Comprehensive Review on Nutraceuticals: Therapy Support and Formulation Challenges. Nutrients, [s. l.], v. 14, n. 21, p. 4637, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/nu14214637>>.
- 5- ELGHARABLY, Noura et al. Vitamin B group levels and supplementations in dermatology. Dermatology Reports, [s. l.], v. 15, p. 9511, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.4081/dr.2022.9511>>.

